



## NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-ALUNOS DE MATEMÁTICA DO PROGRAMA PARFOR DO IFESP/RN (2010/2020)

Lorena Gadelha de Freitas Brito<sup>1</sup>

### GD 05 – História da Matemática e da Educação Matemática

**Resumo:** Este artigo é relativo a um projeto de tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, para o Doutorado na Linha de Pesquisa: Cultura, Epistemologia e Educação em Ciências e Matemática. O projeto tem como temática as narrativas autobiográficas na formação de professores-alunos de matemática do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). As experiências vivenciadas ao longo dos anos com formação de professores, fizeram-me refletir sobre a prática docente e a história de vida dos professores-alunos de Matemática inseridos no PARFOR que funcionou no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), localizado na cidade de Natal (RN), no período de 2010 a 2020. O estudo terá como foco a análise de Memoriais de Formação, que estão arquivados no IFESP. A pesquisa vem no sentido de descrever e refletir sobre a história da formação docente em Matemática, tomando como *lócus* de pesquisa uma Instituição de Ensino Superior, um Programa de Formação de Professores (PARFOR) e a história de vida profissional e acadêmica como campo de pesquisa já consolidado com vasto aporte teórico, metodológico e publicações na área.

**Palavras-chave:** Memorial de Formação; Formação de professores; Matemática; PARFOR; Narrativas.

### 1 INTRODUÇÃO

Sou Professora Formadora desde o ano de 2005, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), *Instituição de Ensino Superior referência na área de formação de profissionais que atuam em espaços escolares e não escolares do estado do Rio Grande do Norte*. Ao longo dos anos o contato com os memoriais de formação<sup>2</sup>, despertou o interesse em estudar e pesquisar nas narrativas dos professores-alunos<sup>3</sup> do curso de Licenciatura em Matemática do IFESP, as transformações ocorridas em suas práticas pedagógicas e em suas vidas enquanto educadores.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática; Doutorado na Linha de Pesquisa: Cultura, Epistemologia e Educação em Ciências e Matemática; lorena@ifesp.edu.br; orientador: Professor Dr. Fernando Guedes Cury.

<sup>2</sup> Trabalho de conclusão de curso da graduação do IFESP.

<sup>3</sup> Usa-se o termo professor- aluno por este público alvo (estudantes) dos cursos de Licenciaturas do IFESP/PARFOR já estarem em exercício da docência.

O IFESP fundamenta-se no princípio da qualidade da formação, alicerçada na prioridade de valorização do Magistério, buscando a ressignificação do papel social e pedagógico do professor. Ressignificação essa, compreendida como mobilização de conhecimentos, construção e desenvolvimento de competências profissionais, que serão traduzidas em um fazer pedagógico que venha atender de forma efetiva às demandas da sociedade.

Desde 2001, o IFESP se dedica a formar os professores em serviço da rede de ensino da Educação Básica do Rio Grande do Norte. Com esta preocupação e para diminuir o déficit de formação no Estado, aderiu ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo do programa é ofertar educação superior para professores em exercício que não possuem curso superior, conforme exigência do Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96 (LDBEN/96), na rede pública de Educação Básica (Brasil, 1996).

Dados do Censo (2020) revelaram que no Nordeste, 8,9% dos professores que atuavam no Ensino Médio não têm nem graduação, nem licenciatura na disciplina que lecionam. No Ensino Fundamental, anos iniciais, o quadro ainda é mais grave, 26,9% dos professores não haviam concluído o curso superior. Do sexto ao nono ano, 15% não frequentaram a universidade<sup>4</sup>.

Escrever sobre história de vida dá a oportunidade de se debruçar sobre a existência do outro com o intuito de contribuir no processo formativo em uma perspectiva histórica/cultural. O que significa que “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e ideias de hoje, experiências do passado” (Bosi, 2003, p. 55).

É consenso entre vários autores que as histórias de vida representam importantes perspectivas teóricas e metodológicas no campo das pesquisas em praticamente todas as áreas de conhecimento (Carrilho, 2007). Nesse sentido, pretendemos analisar os relatos dos estudantes na perspectiva de compreender a relação entre história de vida, formação profissional e a prática docente desses professores que estavam e estão atuando na Educação Básica da rede estadual e municipal de ensino do Rio Grande do Norte

No Brasil, ao longo dos anos, fez-se necessário refletir sobre a prática docente em sala de aula. Dessa forma, a história de vida dos professores-alunos contada nos Memoriais, permite tentar

---

<sup>4</sup> Censo Escolar 2020, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira ([Inep](#)).

compreender e analisar o fazer pedagógico desses sujeitos que já atuavam como professores nas escolas, mas que não possuíam formação adequada na área de Matemática.

Nesse sentido, podemos conceber que a formação de professores ocorre em um processo que integra o antes, o durante e o depois do curso de graduação (licenciatura), sendo assim, a aprendizagem docente é decorrente de práticas reflexivas compartilhadas. Entendemos que o antes está ligado ao sentido de trabalharmos no local em que fomos formados, muitas vezes repetindo o que estudamos na escola com os nossos professores. O durante são os momentos de ensinamentos proporcionando levar as aprendizagens da sala de aula para a prática profissional. O depois está ligado a refletir sobre os ensinamentos, planejar e executar (Nacarato, 2011).

Ao tratarmos da profissão docente é imprescindível discutirmos aspectos sobre os saberes que servem de base ao ofício de professor, considerando que não se resumem a um único saber, mas a uma diversidade de saberes. É importante ter clareza como outras profissões de que nem a formação inicial nem a continuada são suficientes para formar um professor (Tardif, 2014), considerando que este profissional só terá sua profissionalização mediante a prática docente, no exercício da função. Tardif (2014) discute alguns esclarecimentos sobre os diferentes saberes necessários para a profissão docente, dentre os quais podemos citar: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

Portanto, quando nos referimos aos saberes docentes, precisamos levar em conta a identidade dos profissionais, considerando que eles possuem sonhos, diferentes perspectivas e uma história de vida, os quais influenciam a forma como esses profissionais ensinam e exercem suas práticas. Sendo assim, esta pesquisa estará alicerçada na hipótese de que os fatos ocorridos durante a vida estudantil, profissional e acadêmica dessas pessoas influenciam no exercício da docência e no seu desempenho em sala de aula e com isso o cotidiano desse profissional será delineado a partir de suas experiências da vida real, buscando valorizar tanto a formação acadêmica desse professor quanto sua história de vida.

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa será delineada levando-se em conta o percurso metodológico que pretendemos seguir. Assim, nossa investigação será guiada pela questão: o que o estudo dos memoriais dos professores-alunos do PARFOR do IFESP pode nos dizer sobre a contribuição deste curso para a

formação docente? Dessa maneira, as reflexões sobre a prática pedagógica serão feitas tanto sobre as narrativas autobiográficas dos Memoriais de Formação quanto em relação a entrevistas com os professore-alunos que pretendemos realizar ao longo do percurso.

Dessa forma, algumas inquietações dizem respeito ao modo como estes profissionais compreendem o aprender e o ensinar, quais suas experiências anteriores ao adentrarem no curso de Licenciatura em Matemática, como eles se constituíram professores e como a formação no curso de graduação contribuiu com seu percurso formativo e com sua prática docente. Acreditamos que os instrumentos propostos darão subsídios para esta pesquisa, tendo em vista a quantidade de materiais disponíveis na instituição e a aproximação pessoal e profissional com uma grande parte desses professores-alunos.

### 3 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa será analisar historicamente o processo de formação dos professores-alunos, sujeitos da pesquisa, do curso de Licenciatura em Matemática do IFESP, inseridos no Programa PARFOR e a imagem dessa formação em sala de aula, como reflexo da formação docente em suas práticas pedagógicas a partir, especialmente, de seus memoriais de formação.

Para os objetivos específicos da pesquisa optamos por: Conhecer o percurso formativo dos professores-alunos do Curso de Licenciatura em Matemática do IFESP oriundos do Programa PARFOR entre 2010 e 2020, através da escrita dos Memoriais de Formação e das entrevistas que serão realizadas com esses profissionais; Investigar os reflexos na prática pedagógica desses professores na sala de aula da educação básica do Rio Grande do Norte a partir da formação no Curso de Licenciatura em Matemática; Avaliar a importância e contribuições do Programa PARFOR na formação identificando o alcance social e profissional desse programa na formação dessas pessoas que não tinham formação específica na área de matemática.

### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O Memorial de Formação é um gênero textual predominantemente narrativo, que aborda o processo de formação em um determinado período, ou seja:



**XXVIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**  
Tema: Educação Matemática e a formação de cidadãos do mundo.  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus central, Natal-RN.  
16, 17 e 18 de outubro de 2024 - presencial.

um memorial de formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um de nós. Esse gênero textual – o memorial de formação – é um gênero que vem sendo gestado, muito em virtude do lugar, assumido cada vez mais pelos educadores, de protagonistas em relação a sua própria atuação e ao seu processo de formação. Dessa perspectiva, a valorização do registro escrito das experiências e reflexões é apenas uma das bem-vindas consequências, tanto como um exercício necessário de produção de textos quanto para difundir esses textos entre outros educadores (Prado; Soligo, 2005, p.7).

Como toda história acontece em um determinado tempo, espaço e em um contexto único, a história de vida faz com que esses profissionais possam se conhecer e se identificar em sua própria história e compreender melhor seu papel como professor dentro de um determinado contexto social e assim poder ajudar na formação de outros profissionais.

Dessa maneira, entendemos que trabalhos baseados em histórias autobiográficas como método de investigação qualitativa e como prática de formação, de certa maneira procuram identificar nas trajetórias de professores, questões de interesse para a pesquisa educacional, razões para a escolha profissional, as especificidades da carreira docente, as relações de gênero no exercício do magistério, a construção da identidade docente, as relações entre a ação educativa e a importância das políticas educacionais no sentido de conhecer também o modo pelo qual esses professores narradores e autores da sua própria história representam o próprio trabalho biográfico, considerando a dimensão institucional de escritas, realizadas em contexto de aprendizagem formal (Passeggi; Souza; Vicentin, 2011).

De acordo com Nóvoa (1992, p. 27) “o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”. Assim, a escrita dessa narrativa de si tem como princípio pensar, refletir e analisar fatos relevantes da vida transformando essas análises em escritas reflexivas, que favoreçam não só o pensamento crítico e reflexivo, mas também como subsídio para a formação profissional. Seguindo nessa perspectiva, não se trata de encontrar nas escritas de si uma *verdade* absoluta ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados (Passeggi; Souza; Vicentin, 2011, p. 3).

Dessa forma, o estudo do pesquisador dessa área permite hoje, através dessa aprendizagem, refletir sobre o processo formativo (Go Tani, 1988), tendo em vista que o processo de aprendizagem está interligado. A aprendizagem é um sistema dinâmico de interação, pois é um

processo humano, biológico, intelectual, emocional e social, todos se relacionam e nada acontece por si só. (Oliveira, 2009). O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento, nem como resultado do simples registro de percepções e informações. Resulta justamente das ações e interação do sujeito com o ambiente onde vive.

Núñez e Ramalho afirmam que “o processo de busca de uma identidade profissional para a docência como parte dos processos de profissionalização está relacionado com a autoimagem, a autobiografia e as representações que os professores fazem de si mesmos e dos outros no seu grupo profissional” (2008, p. 1). Assim, a identidade de um educador está associada à sua autoimagem, a sua autobiografia e as suas representações, considerando as construções simbólicas e crenças na postura e nas ações do professor.

Dessa maneira, concordamos com os autores citados no sentido de que também é desejo promover mudanças nas práticas profissionais de professores, em especial os de Matemática. Freire (1996, p. 38), destaca que: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Diante disso, compreendemos que ensinar exige dos professores um exercício diário de reflexão, tendo em vista que muito antes de ser avaliados pelos alunos ou por outros profissionais da mesma área é necessário que tenha essa prática constante.

Assim, “boa parte do que os professores sabem sobre ensino, sobre papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e sobretudo de sua história de vida escolar (...) e os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores sobre o ensino” (Tardif, 2000, p.13).

Segundo Alarcão:

os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (Alarcão, 2005, p. 176).

Dessa forma, ainda de acordo com a ideia de Alarcão, o professor reflexivo, pode ser descrito como um profissional que necessita saber quem é; e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade através de sua história de vida pessoal e profissional (Alarcão, 2005).

Para D’Ambrosio e Lopes (2015), professores de matemática muitas vezes não conseguem absorver e colocar em prática as contribuições do campo da Educação Matemática, assim:

esses profissionais vivem imersos em tensões que ora decorrem de sua formação, que teve como modelo de aprendizagem matemática o domínio de técnicas e algoritmos, a reprodução, a memorização e a formalização excessiva. E, ora, derivam de processos de formação de pesquisadores restritos a determinados referenciais teóricos e metodológicos. A superação dessas tensões requer um distanciamento emotivo, analítico e crítico (D’Ambrósio; Lopes, 2015, p. 12).

Assim, levando em consideração a singularidade de cada indivíduo e o seu contexto, torna-se impossível desenvolver instrumentos e ferramentas educacionais de forma descontextualizada. Segundo Charlot, (2002, p. 91) [...] “o ensino é algo global e contextualizado” [...]. Assim, entendemos que esta pesquisa não pode abranger a totalidade da situação educacional, mas o professor deve ser consciente do seu papel, já que sua sala de aula, os seus alunos e o contexto social são únicos, mas podem ser transformados e com isso é preciso pensar em situações de mediações que atenda o contexto educacional em que está inserido.

De acordo com Nóvoa (1992), a partir dos anos 1980, houve um redirecionamento dos estudos sobre formação docente, cuja ênfase sobre a pessoa do professor veio favorecer o aparecimento de muitas obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores.

Favorecer as escritas de si para o estudo das relações que se estabelecem entre as experiências de vida e profissionais, o processo de formação e de atuação docente nos faz integrar os conceitos de experiências formadoras e de recordações (Josso, 2004). Sabemos que a busca do conhecimento é algo incessante, infinito; visto que as pessoas são seres inacabados. Como afirma Freire (1996, p. 50): “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento”.

Enfim, será no decorrer do percurso que nosso referencial teórico se consolidará. Desse modo, a ampliação desse referencial teórico contribuirá com as discussões que irão ser apresentadas no decorrer das descobertas evidenciadas ao longo da pesquisa.

## 5 METODOLOGIA DA PESQUISA

As principais fontes de investigação para este trabalho serão narrativas autobiográficas escritas a partir de Memoriais de Formação dos professores-alunos do curso de licenciatura em Matemática do IFESP, inseridos no Programa PARFOR. Além do registro dos Memoriais de formação, será aplicada uma entrevista com os sujeitos no sentido de verificar em lócus a prática

docente e os impactos da formação no ambiente profissional bem como a importância do programa PARFOR na sua vida profissional.

É importante ressaltar que utilizaremos a pesquisa qualitativa para analisar os acontecimentos vivenciados, fazendo uma retomada do passado, a fim de entender como se deu o processo de construção do sujeito. Temos a compreensão de que a pesquisa qualitativa vem como uma maneira de avaliar e compreender o indivíduo de acordo com a realidade na qual está inserido, ou seja, seu cotidiano, tendo em vista que o sujeito depende do objeto para dar significados às suas ações.

A investigação de natureza qualitativa é aquela que:

responde a questões muito particulares. [...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2007, p. 21).

Para a autora, o universo da produção humana, nossas relações, representações, intenções, objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números, gráficos, dados quantitativos. Ainda sobre a pesquisa qualitativa compactuamos com a ideia de que “o pesquisador utiliza os *insights* e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando-se dele para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos” (Flick, 2009, p. 62).

Desse modo, este tipo de pesquisa exige um olhar específico às singularidades humanas, pois diz respeito a forma como os sujeitos vivem e percebem a vida. Diante disso, a ênfase metodológica deste trabalho é centrada na pessoa do professor, suas narrativas, suas experiências constituídas ao longo da vida e na carreira docente.

Como mencionado anteriormente, os participantes desta pesquisa serão os professores de Matemática da rede estadual e/ou municipal de ensino do Rio Grande do Norte que fizeram a sua graduação no IFESP, no período de 2010 a 2020. Nesse período, foram formados 94 professores de Matemática, sendo setenta e um alunos (71) na primeira Licenciatura e vinte e três (23) na segunda licenciatura todos do PARFOR. Os dados serão obtidos por meio dos Trabalhos de Conclusão de curso (TCC) – Memorial de formação (escrita) ou entrevista (fala) dos professores-alunos da primeira licenciatura, portanto, essas narrativas comporão o *corpus* de análise deste trabalho.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que por meio das narrativas será possível refletir sobre o processo de formação desses sujeitos e a partir dessa reflexão, rever em termos de prática docente e de percursos formativos, a importância do PARFOR para a formação de professores que não tinham nenhuma formação, mas que atuavam como professores de Matemática na educação básica. Ao adotar as narrativas como instrumentos de produção de dados, entendemos que é necessário identificar que os memoriais de formação permitem que o pesquisador tenha acesso a aspectos da história de vida e das experiências concernentes ao tema da pesquisa que os participantes escreveram e vivenciaram ao longo da vida.

Esperamos que os relatos registrados em texto sirvam de objeto para compreender como estas vivências reverberam ou mesmo interferem na prática pedagógica desses professores a partir de seus conhecimentos de vida e do seu processo formativo, bem como os impactos dessas experiências da vida real desse professor enquanto sujeito atuante e inserido em um determinado contexto histórico.

Assim, esperamos que os instrumentos apresentados neste projeto estejam adequados para alcançar os resultados e nos deem possibilidades de ampliar os conhecimentos teóricos e metodológicos para a comunidade científica da Educação Matemática, promovendo mudanças no sentido de superar os obstáculos do nosso campo científico de atuação como docente.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época; 103), 2005.

BOSI, E. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. 3.ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2003.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 20 mar. 2024.

CARRILHO, M. de F. P.. **Tornar-se Professor pela experiência Formadora: vivências e escritas de si**. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S.; GHENDIN, E. (Org). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. Espasandin. Insubordinação criativa: Um convite a reinvenção do educador matemático. **BOLEMA**, v. 9, nº 51. Rio Claro/SP. 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NACARATO, A. M. A formação do professor de Matemática: práticas e pesquisa. In: REMATEC - **Revista de Matemática**, ensino e cultura. Ano 6. n. 9, p. 27 – 48, jul/nov. Natal, RN: EDUFRN, 2011.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1992

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 49/9. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2008.

PASSEGGI, M. da C.; SOUZA, E. C. de; VICENTIN, P. P. Entre a Vida e a Formação: Pesquisa (Auto)Biográfica, Docência e Profissionalização. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte, 2011. /abr. v.27. n.01. p.369-386. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?lang=pt&format=pdfn> Acesso em: 11 abr. 2024

PRADO, G. do V. T.; SOLIGO, R.. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. (Org). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações**. 2.ed. Campinas. Gráfica FE-UNICAMP.2005. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/pr\\_o\\_esf/proesf\\_memoriais13.pdf](https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/pr_o_esf/proesf_memoriais13.pdf). Acesso em: 20 mar. 2024

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores universitários. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Anped, 2000. Jan/fev/mar/abr. p. 5-24